

Newsletter 1

OUTUBRO 2020



Sobre o CICADA

Um acrónimo, um projeto, uma ideia, uma parceria, uma missão!

CICADA é um acrónimo de um projeto Europeu intitulado “Qualidade de vida das crianças: participação, lazer e jogo”. O CICADA foi lançado em outubro de 2019 e tem a duração de 24 meses. O projeto é financiado pela União Europeia sob a ação chave 2 do Erasmus + e é coordenado pela Universidade do Chipre. As entidades parceiras do projeto são a Comissão para os Direitos das Crianças (Chipre), a Universidade de Creta (Grécia), o Centro para a Inovação Social (Chipre), a Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino Lda. (Portugal) e o Observatório para a Violência na Escola – Instituto Pedagógico do Chipre. O projeto irá desenvolver iniciativas formativas para professores que serão potenciadas através de uma plataforma de aprendizagem online e de uma aplicação móvel (app).

Nesta newsletter:

1

Aprenda sobre o currículo CICADA e a caixa de recursos aberta

2

Veja os resultados do levantamento da qualidade de vida das crianças

3

Conheça o consórcio de parceiros CICADA

4

Saiba mais sobre as reuniões do projeto

A Convenção das Nações Unidas sobre os direitos das crianças (1989)



O CICADA baseia-se nos princípios do artigo 31 da Convenção da ONU sobre os direitos da criança que, em suma, postula que as crianças têm o direito de brincar, descansar e participar em atividades culturais e recreativas.

Qualidade de Vida

(Grupo Whoqol, 1995)

A perceção de um indivíduo da sua posição na vida, no contexto da sua cultura e sistema de valores em que vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito amplo, que é afetado de uma maneira complexa, pela saúde física da pessoa, estado psicológico, crenças pessoais, relações sociais e a sua relação com as características do seu meio ambiente.



With the support of the Erasmus+ Programme of the European Union



1. O currículo CICADA e uma caixa aberta de recursos

Durante o período que medeia novembro e agosto de 2020, os parceiros desenvolveram o currículo CICADA e a caixa aberta de recursos. O currículo CICADA inclui os objetivos de aprendizagem, conteúdos e atividades, que os professores, pais, e outras partes interessadas podem utilizar para promover e otimizar a vida das crianças. O resumo dos capítulos é abaixo



Cortesia do Comissariado para os Direitos das Crianças (Autor/a: Lida Varvarousi)

apresentado. Os capítulos completos estarão brevemente disponíveis em inglês, no website do projeto (<http://www.cicada-erasmus.eu>). As partes selecionadas serão traduzidos para as línguas dos países parceiros. O currículo estará acessível online, através de um ambiente de aprendizagem assíncrono (plataforma de aprendizagem e aplicação móvel), que serão desenvolvidos na próxima fase do projeto. A recolha de conteúdos e seu desenvolvimento, para além do texto, incluirá imagens, conteúdos multimédia interativos, pequenas narrativas de jogos, recursos visuais, vídeos, e-books, e um banco de recursos.

Capítulo 1: Bem-estar e qualidade de vida das crianças: estrutura e dimensão conceptual

O capítulo é dividido em duas partes. A primeira foca-se nos conceitos de bem-estar e qualidade de vida, como estes são estudados pelos académicos e investigadores e como estes influenciam as leis e a criação de políticas, estados, e organizações internacionais relacionadas com as crianças. A conclusão principal da estrutura teórica é que a qualidade de vidas das crianças constitui uma questão maior para muitas pessoas em todo o mundo, desde pais e educadores, a ativistas e políticos. Vários indicadores são usados para avaliar o problema, enquanto que as leis e convenções são usadas como ferramentas para assegurar. No entanto, problemas crónicos, bem como mudanças rápidas constituem obstáculos no processo de alcançar uma boa qualidade de vida para as crianças em todo o mundo. Aquelas necessitam de ser monitorizadas e tratadas de forma eficaz. A segunda parte inclui 5 planos de aula, que informam os formadores de professores sobre os princípios de "bem-estar" e "qualidade de vida". O objetivo destas aulas é ajudar os educadores a serem capazes de reconhecer/identificar as dificuldades que as crianças enfrentam. Desta forma, eles terão a capacidade de perceber mais profundamente a importância de garantir uma boa qualidade de vida para todas as crianças, enquanto que, ao mesmo tempo, se analisam formas para melhorar a situação. Estas podem ser alcançadas através do desenvolvimento dos conhecimentos, pensamento crítico, e empatia; sendo que todas são características das atividades sugeridas.

Autoria de Center for Social Innovation

Capítulo 2: Uma abordagem à qualidade de vida das crianças, baseada nos direitos

A qualidade de vida é um conceito multifacetado, traduzido, em termos pragmáticos, como um contínuo esforço em vários domínios, de forma a atingir níveis adequados de bem-estar e prosperidade para todos os seres humanos. Como tal, neste segundo capítulo, sob o título "Uma abordagem à qualidade de vida das crianças, baseada nos direitos", analisa-se o conceito de bem-estar, através da lente dos direitos humanos e das determinações dos tratados internacionais relevantes. O capítulo visa familiarizar os professores com a abordagem educacional baseada nos direitos, habilitando-os a aplicá-la nas suas práticas diárias. Assim, este capítulo pretende dotar os professores da capacidade de



Cortesia do Commissariado para os Direitos das Crianças (Autor/a: Lida Varvarousi)

promover oportunidades de melhoria da qualidade de vida das crianças, através da aplicação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. A primeira parte deste capítulo contém uma base teórica, fornecendo uma descrição exaustiva da Convenção sobre os Direitos das Crianças, e os seus princípios, e como estes se relacionam com a qualidade de vida. Pretende dar a conhecer a trajetória histórica, que levou à implementação da Convenção sobre os Direitos das Crianças, identificando os seus traços fundamentais, como ferramenta legal para a aplicação desses direitos. A segunda parte do capítulo 2 envolve cinco planos de aula, que procuram providenciar os formadores de professores com o conhecimento, atitudes, e competências para compreender a qualidade de vida das crianças, a partir de uma perspetiva baseada nos direitos, e tornar-se capaz de aplicar o conhecimento em cenários de casos reais. Os planos de aula têm como objetivo familiarizar os formadores de professores na análise do termo "qualidade de vida das crianças", por referência aos quatro princípios da Convenção dos Direitos das Crianças, e explicar as ligações entre ambos. Além disso, os planos de aula visam desenvolver competências relacionadas com a metodologia de educação dos direitos humanos, na relação com a qualidade de vida das crianças, e fortalecer a importância atribuída à qualidade de vida das crianças, a partir duma abordagem educativa baseada em direitos.

Autoria de Office of the Commissioner for Children's Rights

Capítulo 3: Escuta ativa. Um modelo para professores e pais ouvirem ativamente e agirem, relativamente às preocupações das crianças

Ouvir é parte integrante e essencial do processo de comunicação, e quando conduzido ativamente, desempenha um papel importante numa comunicação interpessoal eficaz, que por sua vez é uma perspetiva para um processo de ensino e aprendizagem de sucesso. A empatia é um elemento importante de escuta ativa no que se refere à conexão emocional com outra pessoa, através da identificação, compaixão, compreensão, sentimento e perceção. Ouvir as preocupações dos outros significa ouvir uma pessoa com uma mente aberta, e não ter uma solução para o problema. Competências de escuta ativa podem ajudar os educadores e pais a construir uma relação baseada na confiança, interesse sincero e respeito mútuo. Melhorar as competências de comunicação dos pais e professores é também eficaz para o processo de aprendizagem das crianças e na comunicação eficaz com as mesmas. Este trabalho foca-se em cultivar a escuta ativa e capacidade de comunicação empática, tanto nos professores como nos pais, para responder e agir, de forma ativa, sobre as preocupações das crianças em termos da perceção da sua qualidade de vida. Além disso, este capítulo proporciona uma estrutura flexível, através da qual os professores e pais terão formação para demonstrar tais comportamentos de escuta, que os ajudarão a comunicar respeito e empatia com as crianças, em relação a cinco aspetos fundamentais: a) Aprendizagem/explanação do significado de escuta ativa, através de exemplos idênticos em ambientes educacionais e familiares; b) discussão sobre as

consequências de uma escuta ativa para a qualidade de vida dos alunos, c) apresentação/ proposta de estratégias de escuta ativa, d) apresentação/propostas de formas, meios ou canais através dos quais os professores podem interagir com os pais dos seus alunos, e e) apresentação de estratégias através das quais os pais dos seus alunos possam tornar-se ouvintes ativos, sobre as preocupações das crianças. Em conclusão, os métodos/ferramentas são baseados nas lições interativas de feedback teórico, discussões/entrevistas, dramatizações e propostas de ações futuras para refletir sobre as vidas, interesses, e valores dos participantes, para desenvolver empatia para com os seus filhos/ alunos e praticar competências de escuta ativa.

Prepared by the Universidade de Creta

Capítulo 4: A teoria das inteligências múltiplas, como uma estrutura de ensino, para o desenvolvimento da participação ativa e envolvimento social das crianças

O capítulo 4 explica como a teoria das inteligências múltiplas (IM) podem ser usadas como uma estrutura de ensino e para promover a participação ativa e o envolvimento social das crianças. O objetivo é fornecer uma abordagem holística, para os profissionais que trabalham com crianças, de modo a equipá-los com os conhecimentos, competências e ferramentas, baseadas nas experiências subjetivas das crianças, escolhas preferenciais e meios de aprendizagem. A parte A é baseada nos fundamentos teóricos da teoria das IM, que se sustenta nas explicações dadas sobre o valor do reconhecimento de mecanismos complexos de aprendizagem, através de nove inteligências diferentes. Explica, também, como a estrutura das IM melhora a instrução e avaliação curricular, através da promoção da participação ativa dos estudantes e envolvimento social. Na Parte B, é proposto um plano de formação de professores, por forma a inspirar e orientar a sua formação na forma de como promover a estrutura das IM e o ensino, melhorando o desenvolvimento das crianças e o seu bem-estar. Isso envolve uma série de workshops, com o objetivo de ilustrar o uso da estrutura das IM nas escolas e equipar os formadores de professores com conhecimentos e competências baseadas na teoria das IM e a sua aplicação e avaliação em ambientes educativos. O capítulo termina com um breve sumário, descrevendo os princípios básicos da teoria das IM e a sua aplicação nos processos de aprendizagem, que permite aos estudantes adquirirem competências para a vida, preparando-os para situações da vida real, como cidadãos da sociedade em que vivem.



Autoria de Cyprus Observatory on Violence at School– Pedagogical Institute

Capítulo 5: Rumo a uma pedagogia do tempo livre

O tempo livre é frequentemente subestimado numa sociedade que visa a produtividade. Apesar do descanso, relaxamento, brincadeira, e até o sonhar acordado, serem necessários para todo o ser humano, para as crianças o tempo livre é, mesmo, essencial. É através das brincadeiras que as crianças crescem e desenvolvem funções cognitivas fundamentais, competências sociais e traços de personalidade, que lhes permitem desenvolver todo o seu potencial. O capítulo 5 procura definir os termos básicos da pedagogia do tempo livre, explicando o valor da brincadeira e do lazer, para o desempenho psicossocial das crianças. Analisa a importância do tempo livre e o seu impacto no desenvolvimento infantil. Sublinha a relevância dos diferentes tipos de brincadeiras, e os seus benefícios específicos, bem como o envolvimento da comunidade e atores políticos nesse objetivo. Procura motivar os educadores a abraçar o tempo livre como um pré-requisito para que as crianças aprendam e se desenvolvam através de atividades lúdicas

Este capítulo divide-se em duas partes: a primeira explicita a estrutura teórica da pedagogia do tempo livre, enquanto que a segunda descreve cinco workshops, para professores e formadores de professores utilizarem, com esse propósito.

Autoria da Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino LDA

Capítulo 6: Investigação-Ação nas escolas e na comunidade para a promoção de uma qualidade de vida de alto nível para as crianças. Capacitando professores, alunos e pais para um empreendimento conjunto

Alcançar e manter uma alta qualidade de vida para as crianças é um empreendimento ambicioso, que requer sinergias. Este capítulo discute a necessidade de estabelecer uma abordagem baseada nos direitos, para a promoção da qualidade de vida das crianças (QVC) e propõe a participação na Investigação-Ação (PIA) como a melhor abordagem para reunir todas as partes interessadas (crianças, professores, pais e agentes comunitários) num empreendimento conjunto, que garanta a QVC nas escolas e na comunidade circundante. O capítulo consiste em duas partes. A primeira parte descreve a teoria e os fundamentos do PIA num contexto baseado nos direitos, enquanto que a segunda refere cinco workshops que os professores, como moderadores da comunidade, usarão para capacitar os participantes, dentro e ao redor da escola, assim como membros da comunidade mais alargada, rumo a um plano de ação conjunta para promover o QVC.

Autoria da Universidade do Chipre

2. Levantamento sobre a qualidade de vida das crianças no Chipre, Grécia e Portugal

Durante o período de novembro 2019 a janeiro 2020, os parceiros recolheram dados sobre a qualidade de vida das crianças. Usando um processo estruturado, os parceiros reviram o estado da arte, conjuntamente com decisões dos tribunais e do Provedor de Justiça, na última década. Para além disso, os parceiros estudaram vários relatórios publicados periodicamente pela Comissão Europeia, ou Parlamento Europeu, OCDE, Banco Mundial, FMI e UNICEF. Estes relatórios são normalmente baseados em dados de larga escala de muitos países, com o objetivo de apresentar conclusões sobre as implicações mais importantes no que respeita à formulação de políticas.



Cortesia do Comissariado para os Direitos das Crianças
(Autor/a: Lida Varvarousi)

As análises demonstram um número limitado de decisões do Provedor de Justiça, diretamente relacionadas com a qualidade de vida das crianças, enquanto que as decisões dos tribunais parecem focar-se nos direitos de grupos específicos de crianças, como as migrantes ou crianças com deficiência. No que respeita ao estado da arte, a maior parte dos estudos disponíveis parece estar relacionado indiretamente com este tópico, focando-se na educação, questões de saúde, ou investigação de grupos específicos de alunos, que partilham características comuns, tal como estudantes com necessidades educativas especiais ou estudantes imigrantes.

Os parceiros também recolheram dados através de entrevistas e *focus-groups*, salientando a perspetiva das crianças e suas famílias. Os resultados variam entre as crianças Cipriotas, Gregas e Portuguesas. No Chipre, as crianças argumentaram que têm que gerir um grande número de trabalhos de casa, que lhes são atribuídos não só pela escola, mas também nas aulas particulares. Estes aspetos são referidos como fatores que as deixam realmente infelizes e não lhes permitem descansar tempo suficiente, e aproveitando algum do seu tempo livre. Portanto, quando questionadas sobre o que é



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union

que gostariam de mudar, muitas crianças disseram que reduziriam as aulas particulares e os trabalhos de casa. Na Grécia, as crianças concordaram que não têm tempo livre suficiente depois da escola. Os dados revelam que o fator socioeconómico dos alunos afeta a maneira como estes passam o seu tempo livre: as crianças de famílias com maior poder socioeconómico têm o seu tempo livre alocado em atividades escolhidas pelos seus pais, enquanto que aquelas que provêm de famílias com menos capacidade socioeconómica passam o seu tempo livre conforme lhes aprouver. Em Portugal, as crianças entrevistadas concordaram que têm tempo suficiente e liberdade para fazer o que quiserem, e não têm comentários a fazer sobre algo que afete a sua qualidade de vida de forma negativa. Todos os entrevistados disseram que se há alguma coisa que os pudesse deixar mais felizes seria os pais não se divorciarem, trabalharem menos e terem mais tempo livre para passarem juntos. As crianças também pediram casas maiores, menos trabalhos de casa, menos tempo para estudar e mais tempo para férias. Resumos breves das entrevistas das crianças no Chipre, Grécia e Portugal são abaixo apresentados. Os relatórios completos estarão brevemente disponíveis no website do projeto (<http://www.cicada-erasmus.eu>).

Levantamento sobre a qualidade de vida das crianças no Chipre



Os dados das entrevistas das crianças foram discutidos baseados em três diferentes fontes: o Observatório para a violência na escola (PAVIS), o gabinete do comissário para os direitos da criança (CCR), e o centro de inovação social (CSI). Uma amostra total de 42 crianças de escolas primárias e secundárias de referência foram entrevistadas. Cada organismo conduziu as entrevistas em diferentes horários, assegurando uma amostra representativa cobrindo diferentes áreas geográficas e características demográficas de Chipre (ex. nativos, refugiados, migrantes, diferentes níveis socioeconómicos). A maioria das crianças disse que um dia típico depois da

escola incluía aulas particulares de reforço escolar, estudar para a escola e um tempo livre limitado, que sobretudo inclui brincar com jogos eletrónicos e ver televisão. Durante os fins de semana, as crianças indicaram que utilizam a maior parte do seu tempo livre a brincar com jogos eletrónicos. Sem embargo, algumas crianças referiram, também, que visitam outros membros da família (por exemplo, avós e primos). Os adolescentes referiram apreciar visitar os amigos e família, ir ao shopping, jogar e ver futebol, ouvir música, dançar e navegar na internet, no seu tempo livre.

Tanto as crianças mais jovens como os adolescentes declararam que têm que fazer face a uma grande quantidade de trabalhos de casa (da escola e das aulas particulares), sublinhando que sentem uma grande pressão. Por isso, sugeriram menos aulas particulares e trabalhos de casa, menos testes e mais tempo para brincar e desfrutar com amigos e família.

Resumo preparado pela Universidade do Chipre

Levantamento sobre a qualidade de vida das crianças na Grécia

De acordo com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Crianças, artigo n.º 31, os relatórios gregos identificam que a qualidade de vida das crianças é um conceito dinâmico e multidimensional que se desenvolve a partir da necessidade de estimar o impacto psicossocial de vários objetivos tais como o bem estar económico, características da comunidade e ambiente, e estatuto de saúde. Porém, parece que a maior parte dos esquemas de ensino gregos e planos de ação para o bem-estar das crianças, direito ao descanso e lazer, embora teórica e pedagogicamente corretos, estão em risco, uma vez mais, de na prática serem cancelados, seja por vontade de vários partidos políticos, como pelo atual governo. Isto deve-se ao facto destes planos/ações serem baseados nas respostas a questionários que não refletem adequadamente como as crianças se sentem em relação à sua vida e apenas reportam, alegadamente, o quão satisfeitos se espera que estejam. Além disso, a investigação



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union



demonstra que a grande participação dos alunos em atividades extracurriculares está associada ao nível socioeconómico familiar, refletindo-se no seu melhor desempenho escolar. Em comparação com as crianças oriundas de famílias imigrantes, estas parecem ter mais tempo livre, mas não ter necessariamente uma melhor qualidade de vida. Os dados das entrevistas efetuadas na Grécia são, também, aqui apresentados, e mais especificamente os do distrito de Rethymno. Entre janeiro e fevereiro de 2020, a Universidade de Creta organizou três grupos mistos, com igual participação dos dois sexos – dois grupos com bons alunos do ensino primário, e um grupo com alunos do ensino secundário (6 alunos em cada grupo). Esses três grupos tinham um contexto socioeconómico variado e eram tanto imigrantes como nativos (18 crianças no total). Entrevistas semiestruturadas foram levadas a cabo e cobriram as questões principais sugeridas na ferramenta de levantamento de dados, sobre como as crianças experienciam e avaliam o significado e as dimensões da sua qualidade de vida, dentro e fora do ambiente escolar. A análise dos dados revelou que todos os estudantes concordaram que não têm tempo livre suficiente depois do período escolar, o que, especificamente nos alunos mais velhos, é entendido como um obstáculo que reduz o seu tempo livre durante a tarde. Isso não se aplica aos fins de semana, quando a maioria das crianças tem tempo para descansar, interagir com as suas famílias e amigos, ou sair para uma caminhada. Por exemplo, para as crianças mais novas, passar mais tempo com a suas famílias e amigos é mais importante do que para os alunos mais velhos, os quais parecem desenvolver uma maior independência em relação aos pais e tendem a explorar e a descobrir uma comunidade de influência mais alargada, através da Internet. Por fim, os dados demonstram que a maior parte da qualidade de vida das crianças é ajustada/formada pelo estatuto socioeconómico das suas famílias. As crianças com maior poder socioeconómico vêem o seu tempo livre preenchido com mais atividades, que são escolhidas pelos pais e de acordo com o seu potencial económico. Os alunos com um estatuto socioeconómico mais baixo tendem a passar o seu tempo livre conforme querem.

Resumo preparado pela Universidade de Creta

Levantamento sobre a qualidade de vida das crianças em Portugal



Em Portugal, 16 crianças foram entrevistadas. No geral, estas estão contentes com as suas vidas. Elas entendem qualidade de vida como tendo tempo suficiente para fazerem o que quiserem e para estarem com os seus colegas e familiares. Quase todos eles afirmam que o tempo não é um problema. A escola é entendida como algo que eles têm que fazer, não sendo, especificamente, bom ou mau. Quanto às rotinas, durante a semana, a maioria acorda cedo, toma o pequeno-almoço em casa e almoça na cantina da escola. Depois da escola, a maior parte volta para casa, ou vai para um centro de estudos fazer os trabalhos de casa e outras tarefas escolares.

Alguns têm atividades extracurriculares, principalmente desportivas. Nos seus tempos livres, as crianças gostam de jogar, brincar com os seus animais de estimação e amigos, ler, passar tempo com os pais, ver televisão depois de jantar, jogar às cartas, ou simplesmente estar no telemóvel. Todos jantam em casa e deitam-se por volta das 22h00. Quase todas as crianças são incapazes de identificar obstáculos/problemas para uma ótima qualidade de vida, referindo que têm tempo e liberdade para fazer tudo o que querem. Todos os entrevistados disseram que estão contentes com as suas vidas, mas que se há algo que os pudesse deixar ainda mais felizes, seria ter mais tempo para brincar.

Resumo preparado pela Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino LDA

3. Conheça o consórcio CICADA

O consórcio CICADA é composto por 6 parceiros de 3 países europeus: duas Universidades, uma Entidade Pública, uma instituição independente de defesa dos direitos humanos e dois centros de investigação. Os parceiros têm um alcance Pan-Europeu nas suas atividades e cobrem um amplo leque de conhecimentos e experiências relacionadas com o âmbito e objetivos do projeto. A diversidade dentro desta parceria facilita o intercâmbio das melhores práticas e de aprendizagem entre pares.

Universidade do Chipre



A Universidade do Chipre foi criada em 1989 e admitiu os seus primeiros alunos em 1992. Apesar da sua breve história, a Universidade do Chipre ganhou o respeito da comunidade académica internacional e o apreço da sociedade cipriota. Existem 8 faculdades, 22 departamentos e 11 unidades de investigação na UCY. A investigação é promovida e financiada em todos os departamentos, pela sua contribuição para o conhecimento em geral e pelas suas candidaturas nacionais e internacionais. Em 2008, a UCY recebeu o EFQM – prémio “comprometidos com a excelência”. A UCY tem um envolvimento significativo na implementação de bolsas europeias. A Universidade estabeleceu uma cooperação com universidades Europeias e do Médio Oriente. Aguardam-se oportunidades para o estabelecimento de afiliações com universidades de todo o mundo. A Universidade do Chipre recebeu grandes quantidades de financiamento para a investigação, através de programas de financiamento nacionais e Europeus, durante os últimos anos. O Departamento de Educação, em particular, tem sido coordenador e parceiro em muitos projetos nacionais e europeus, incluindo aqueles que foram financiados pelo Erasmus+.

Comissariado para os Direitos das Crianças



O Comissariado para os Direitos das Crianças é uma instituição nacional independente de direitos humanos, criada pelo Comissariado dos Direitos da Criança (Leis 74(I)/2007 e 44(I)/20014) e orientada pelos Princípios de Paris das organizações independentes de direitos humanos, de modo a monitorizar o respeito e a proteção dos direitos das crianças, na República de Chipre. A missão do Comissariado é proteger e promover os direitos da Criança, representar as crianças e os seus interesses, a todos os níveis, promover a consciencialização pública e sensibilizar para a salvaguarda dos direitos das crianças, na família, na escola e na comunidade, identificar e evidenciar os pontos de vista das crianças, monitorizar a legislação relacionada com as crianças e submeter propostas com vista à harmonização com a Convenção das Nações Unidas, sobre os Direitos da Criança, levar a cabo campanhas de consciencialização da comunidade e representar os interesses das crianças em processos judiciais. De modo a concretizar as suas atribuições, O Comissariado: reúne e dialoga com crianças, em vários cenários, disponibiliza informação sobre os direitos da Criança, por diferentes meios, coopera com organismos públicos, ONGs, organizações internacionais comprometidas com a proteção e promoção dos direitos da Criança, prossegue o curso da investigação de queixas noutras autoridades e avalia o seu desfecho, quanto à eventual lesão dos direitos das crianças, coopera com organizações e autoridades equivalentes de

outros Estados, com relação a questões ligadas ao exercício das suas competências, estuda as queixas submetidas pelos cidadãos, com o objetivo de avaliar se a legislação, políticas, práticas e procedimentos existentes respeitam os direitos da Criança.

Universidade de Creta (Grécia)



A Universidade de Creta foi fundada em 1977 em duas cidades, Heraklio e Rethymno e tem cerca de 18,500 estudantes. O departamento de Filosofia e Ciências Sociais foi fundado na cidade de Rethymno em 1983. O seu propósito fundamental é promover o estudo da filosofia e das ciências sociais tanto na sua essência como nas suas interconexões, através de um alto nível de investigação e ensino nos dois âmbitos académicos. O departamento consiste em duas repartições: a) a repartição de filosofia, e b) a repartição de teoria e metodologia das ciências sociais. A repartição de filosofia gere o ensino e a investigação no campo da filosofia, promovendo, igualmente, abordagens históricas e sistemáticas, com um foco constante nas questões e preocupações filosóficas contemporâneas. O currículo foi concebido para garantir aos estudantes um amplo conhecimento em humanidades e ciências sociais, bem como familiarizá-los com diferentes metodologias de investigação e muni-los de fortes competências de investigação. Esta causa é ainda promovida por meio de um amplo programa de eventos de investigação, incluindo seminários e colóquios ao longo do ano académico bem como workshops internacionais e conferências. Os alunos graduados pelo departamento podem encontrar emprego: a) no ensino secundário, b) em bibliotecas e arquivos, c) em editoras e organizações, d) em meios de comunicação, e) no sector público, f) como professores/formadores em instituições de ensino, e h) em centros de investigação.

Center for Social Innovation (Cyprus)



Center for Social
Innovation

O Centro para a Inovação Social é uma organização de investigação e desenvolvimento, que se foca na promoção da inovação social, que possa trazer uma mudança positiva no contexto local, nacional, regional e global. O CSI trabalha e lida de perto com questões sociais, económicas, e desafios culturais com governos, agências administrativas locais, organizações sem fins lucrativos, entidades comerciais, e instituições de ensino. Identificamos e tratamos desafios sistémicos, através de pesquisa baseada em evidências, investigação de ponta/de última geração de soluções globais, nacionais, regionais e locais, e desenvolvemos soluções tendo em consideração o ecossistema local e as dinâmicas culturais. Esforçamo-nos para atender às necessidades das partes interessadas e implementar essas soluções, ao mesmo tempo que mantemos uma vigilância constante, para assegurar um feedback contínuo e consequentes ajustamentos. Os mecanismos de feedback e os processos que usamos permitem-nos certeza em manter contacto com as nossas partes interessadas e atualizar, continuamente, as nossas proposições sociais. A equipa do CSI é composta por investigadores, educadores, empreendedores sociais, gerentes de projeto, formadores e profissionais das tecnologias da informação de mente aberta e investigadores totalmente equipados. O CSI abrange a capacidade e competência para identificar necessidades sociais, conceber e implementar iniciativas ajustadas, bem como projetar e fornecer o terreno fértil para um crescimento sustentável. As nossas áreas de especialização são a justiça social, o mercado de trabalho, a educação e *e-learning*, empreendimento social, gestão de projeto, serviços de avaliação do projeto, validação de produto e formação.



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino LDA (Portugal)



Fundada em 1990, SPEL significa “Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino”. Foi constituída por um grupo de professores experientes, que queriam criar escolas que não só ensinassem os alunos, mas também os auxiliassem psicológica e socialmente. Portanto, criaram uma escola de formação profissional e localizaram-na, estrategicamente, numa região de desemprego elevado e com problemas sociais. Nos seus 30 anos de existência, a SPEL expandiu as suas boas práticas, adquirindo participações noutras escolas localizadas em áreas problemáticas. Estas escolas são hoje geridas por uma equipa experiente, no trabalho com jovens e adultos vindos de contextos difíceis, e o princípio de ação é o envolvimento de toda a equipa escolar no sentido de fornecer soluções casuísticas para os problemas dos estudantes.

Observatório de Violência Escolar – Instituto Pedagógico do Chipre



A missão do instituto pedagógico do Chipre (C.P.I.) é suprir as necessidades de formação contínua de professores, em todos os níveis, a fim de ajudá-los nos seus esforços para o desenvolvimento profissional e pessoal. O Observatório de Violência Escolar do Chipre (C.O.V.S.) é parte do Instituto Pedagógico do Chipre. Consiste em 6 especialistas na área da violência escolar. As responsabilidades do C.O.V.S. são as de conduzir investigações sobre a violência escolar, disseminar boas práticas para prevenir e responder à violência nas escolas, fazer uma política para a prevenção e resposta à violência escolar a nível nacional, capacitar os professores e alunos quanto à prevenção e resposta à violência nas escolas, apoiar as escolas na elaboração das suas próprias regulamentações para prevenir e responder à violência escolar e colaborar com todas as partes interessadas, envolvidas na prevenção e resposta à violência nas escolas. O C.O.V.S. criou, em 2017, a estratégia nacional para a prevenção e resposta à violência nas escolas. A estratégia nacional foi aprovada pelo conselho de ministros e está atualmente a ser implementada. Uma das ações incluída é “desenvolver uma estratégia e ferramentas que assegurem que tanto a pessoa como o comité que tomem decisões, que afetem os estudantes, estão a avaliar corretamente o melhor interesse da criança e a dar-lhe consideração primordial”.



4. Reuniões de parceiros

Estão agendadas 8 reuniões com os parceiros, incluindo 4 reuniões transnacionais presenciais e 4 online, durante os 24 meses de duração. Estas serão o principal fórum para a interação com os parceiros, partilha de melhores práticas e reflexão sobre as atividades e resultados, a cada fase de desenvolvimento.

Reunião de lançamento no Chipre

Nos dias 16 e 17 de dezembro, os parceiros estiveram presentes na primeira reunião internacional do projeto CICADA_eu, no Centro para a Inovação Social – CSI em Nicósia, no Chipre. Durante a reunião, a investigação, garantia de qualidade, valorização e estruturas tecnológicas foram estabelecidas para a implementação do projeto com sucesso. Esta reunião também assegurou que todos os parceiros perceberam claramente o seu papel e função no projeto e que as responsabilidades de registos e relatórios estavam definidas e eram aceites. Os parceiros também discutiram o estabelecimento de fóruns de interessados em cada um dos países parceiros, para ajudar ao desenvolvimento do trabalho, a nível local.

Um agradecimento a todos os parceiros que contribuíram para tornar a reunião um sucesso e ao CSI pelas calorosas boas-vindas.



Segunda reunião online

A segunda reunião dos parceiros teve lugar no dia 16 de setembro de 2020. Devido à pandemia do Covid-19, os parceiros reuniram-se online, ao invés de Creta. Apesar das dificuldades, todos trabalharam arduamente e fizeram o melhor possível, numa situação difícil. O consórcio concluiu o levantamento da qualidade de vida no Chipre, Grécia e Portugal e deu uma visão geral na produção dos capítulos, em inglês, do currículo CICADA e caixa de recursos abertos. Os parceiros também discutiram os

próximos passos sobre o ambiente de aprendizagem digital, que apoiará a entrega de todos os componentes de aprendizagem online. Durante a reunião, os parceiros colocaram em andamento o desenvolvimento do pacote de políticas de adaptação. O guia de políticas de formação e adaptação será desenvolvido na forma de um e-book interativo (incluindo conteúdo multimédia e recursos visuais) e fornecerá diretrizes específicas para as partes interessadas, os multiplicadores e formuladores de políticas do projeto.



A melhor maneira de tornar as crianças boas é fazê-las felizes.

Oscar Wilde



Visite-nos em
<http://www.cicada-erasmus.eu>



Faça "Gosto" em
https://www.facebook.com/CICADA_eu-



Siga-nos em
<https://twitter.com/cicadaeu>

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um aval do seu conteúdo, que reflete unicamente o ponto de vista dos autores, e a Comissão não pode ser considerada responsável por eventuais utilizações que possam ser feitas com as informações nela contidas.



With the support of the
Erasmus+ Programme
of the European Union

